

# MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM

## Vestígios da década perdida (parte 2)

### NESTA EDIÇÃO

CLOVES GREGORIO PÁGINA 2

LUCIANO RODRIGUES E RODRIGUES PÁGINA 9

FILIPI CUNHA PÁGINA 13

POR CLOVES GREGORIO

### GRANDE LOJA DO CHIPRE

POR LUCIANO RODRIGUES E RODRIGUES

A Grande Loja do Chipre, ou em grego, Μεγάλη Στοά της Κύπρου, é o órgão soberano da maçonaria na República de Chipre. Seu nome formal em Inglês é "The Most Worshipful Grand Lodge of Cyprus, Ancient Free and Accepted Masons". Enquanto que as quatro lojas constituintes estão se aproximando de 100 anos de idade, a Grande Loja do Chipre em si, foi criada no dia 15 de fevereiro de 2006. Sendo assim, uma das mais jovens grandes lojas do mundo.

Há três jurisdições reconhecidas ou unidades organizadoras de maçons no Chipre, cada autoridade que dispõe sobre as suas respectivas lojas. (Continua na página 09).

### O GORJ AVANÇA NAS ORDENS INGLESA COM A INSTALAÇÃO DA LOJA MESTRES MAÇONS DA MARCA PAULO RODARTE N° 51 – GLMMMB

POR FILIPI CUNHA

No dia 18 de março de 2023, às 9 horas de uma ensolarada manhã, tivemos o avançamento de diversos obreiros ao Grau de Mestre Maçom da Marca, também conhecido como Grau da Amizade ou popularmente Grau da Marca ou Marca Inglesa. No mesmo dia o Grão Mestre da Grande Loja de Mestres Maçons da Marca do Brasil (GLMMMB), Soberano Irmão Manoel Oliveira Leite, também efetuou a Consagração e a Instalação da Loja Paulo Rodarte (Continua na página 13).

# EDITORIAL

**POR CLOVES GREGORIO**

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico será distribuído mensalmente em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma [apoia.se](http://apoia.se), disponível no endereço eletrônico a seguir:  
[apoia.se/maconariatupiniquim](http://apoia.se/maconariatupiniquim)

Se na edição especial de 1 ano do Maçonaria Tupiniquim Jornal abordamos um documento antimaçônico da Década Perdida pouquíssimo explorado pelos pesquisadores da Maçonaria, neste volume nos embrenhamos nas entranhas da Maçonaria neste período nebuloso. Quais eram as Lojas que desafiavam (ou não) o Governo Imperial e se reuniam à revelia das perseguições?

Nesta edição também, nosso irmão Luciano Rodrigues e Rodrigues nos apresenta a

Grande Loja do Chipre, país que tem uma maçonaria antiga, mas com Grande Loja novíssima.

Coroando a edição, o Irmão Filipi Cunha conta um pouco da Instalação da Loja de Mestre Maçons da Marca Paulo Rodarte no Seio do Grande Oriente do Rio de Janeiro.

Espero que gostem!

**Cloves Gregorio**



APOIA.se

“  
**OS MAÇONS NOMEAVAM LOJAS E  
ESCOLHIAM PSEUDÔNIMOS PARA  
SUAS IDENTIDADES MAÇÔNICAS  
BASEADOS EM DIVERSOS  
PERSONAGENS HISTÓRICOS, SEM  
A NECESSIDADE DESTES TEREM  
PERTENCIDO AS FILEIRAS  
MAÇÔNICAS ANTERIORMENTE,  
MESMO PORQUE A MAÇONARIA  
MODERNA NASCEU EM 1721 COM  
A GRANDE LOJA DE LONDRES.**

”

## VESTÍGIOS DA DÉCADA PERDIDA (PARTE 2)

**POR CLOVES GREGORIO**

Conforme a primeira parte deste artigo, vimos que a Maçonaria Brasileira ficou quase inexistente do ano de 1822 a 1831, quando então houve a Instalação do Grande Oriente Nacional Brasileiro (Passeio). Mas verificou-se que mesmo perseguida, existiam atividades e até Lojas Maçônicas na clandestinidade. Sabendo disso, nesta continuação vamos abordar a existência de Lojas Maçônicas neste período, assim como análise de suas características.

Como vimos anteriormente, mesmo com a autorização do retorno dos trabalhos maçônicos pelo Próprio Dom Pedro, o Governo Imperial, através de Bonifácio e seus asseclas, promoveu grande devassa na maçonaria brasileira. Bonifácio, utilizando-se dos mecanismos do Apostolado, perseguiu, condenou, encarcerou e exilou diversos maçons neste período, principalmente os maçons identificados como parte do grupo de Gonçalves Ledo. Mesmo com este cenário, alguns grupos empreenderam trabalhos maçônicos, como veremos a seguir.

### Loja Bouclier D'Honneur

Com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, o Rio de Janeiro passou por profundas mudanças. Antes colônia, depois metrópole, o Brasil alcançava em 1815 o status de Reino Unido. Além das mudanças políticas e sociais, com a nobreza portuguesa instalada aqui, o Rei e sua corte desejam mais, e buscavam importar a intelectualidade e cultura Europeia. Biblioteca, teatro, universidade. Nesse cenário, Antônio Araújo Azevedo, Conde da Barca, se fazia um mecenas lusíada, patrocinando a chamada Missão Artística Francesa. Esta iniciativa trouxe diversos artistas plásticos, como Rugendas e Debret, e tinha como objetivo estabelecer o ensino de artes no Brasil, constituindo assim em 1816 a Escola Real de Ciências, Artes e Ofício. Acredita-se que este movimento artístico e cultura esteja intrinsecamente ligado a fundação da Loja Maçônica Bouclier D'Honneur, pois além de ter sido uma organização quase que inteiramente formada de estrangeiros, tinham importantes nomes da missão em seu quadro, como veremos a seguir.



### Bouclier D'Honneur

**Brasão da Loja Bouclier D'Honneur recriado por mim, baseado na descrição de Hercule Spoladore.**

exposição na estrada de acesso a Ouro Preto e sua cabeça em uma estaca na praça central da cidade.